

---

## COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CRESCIMENTO PEDAGÓGICO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Carla Monteiro Souza<sup>20</sup>

(Graduanda em Educação Física UFSJ);

### INTRODUÇÃO

Para compreender melhor o processo comunicativo em uma aula é fundamental primeiramente analisar as dimensões mais profundas do ensino, partindo das práticas cotidianas dos indivíduos e da interação social.

Partimos, nesse estudo, de um entendimento da Educação Física escolar compreendida como uma disciplina que tem dentre vários objetivos ensinar, contextualizar e problematizar as manifestações da cultura de movimento e que para tal precisa ter competência para desenvolver um diálogo significativo entre professor e aluno em suas aulas, de modo a garantir que seus propósitos sejam atendidos. É por meio dos processos comunicacionais que professor e aluno constroem e partilham significados para suas aulas, sendo a comunicação capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem além da dimensão teórica.

Desta forma, Kunz (2004) aponta que nas aulas de Educação Física, embora aparentemente haja muitas falas, ou expressões verbais dos envolvidos, são escassos os momentos de diálogo, mostrando, assim, que a falta do processo comunicacional traz prejuízos para uma formação mais crítica em Educação Física.

Partindo desses pressupostos, buscamos realizar um estudo que visa analisar a comunicação entre professor e aluno nas aulas de Educação Física, a partir do seguinte problema de pesquisa: *Como acontece a comunicação entre professor e aluno nas aulas de Educação Física em duas escolas da cidade de São João Del Rei?* Tendo como intuito entender a tríade Educação, Educação Física e Comunicação e a consequente interligação destas com uma formulação de aulas mais significativas.

Torna-se válido ressaltar que esse estudo trata-se de uma monografia de conclusão de curso ainda em andamento, não concluído e em fase de análise dos dados. Portanto, serão apresentados apenas dados preliminares que indicam o andamento do estudo.

### OBJETIVO GERAL

---

<sup>20</sup> Trabalho Orientado pelo Prof. Ms. Diego de Sousa Mendes (Docente DCEFS/UFSJ).

Analisar e entender quais os tipos de práticas comunicativas acontecem entre o professor e o aluno nas aulas de Educação Física das turmas de oitavo ano do ensino fundamental.

### **OBJETICO ESPECÍFICO**

- Observar as aulas de Educação Física em duas escolas públicas da cidade de São João Del Rei;
- Compreender como se consolida a comunicação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, por meio das práticas pedagógicas;
- Constatar quais as interferências a comunicação realiza no processo de ensino-aprendizagem no contexto das aulas de Educação Física.

### **JUSTIFICATIVA:**

Este estudo se justifica pela contribuição para a produção acadêmica em Educação Física escolar, visto que existem poucos trabalhos e pesquisas sobre o assunto na atualidade. Entre os poucos estudos encontrados estão um artigo denominado “Processos comunicacionais na Educação Física e no esporte” de Santin (2006) e uma monografia de conclusão do curso de Educação Física da UFSC intitulada “A comunicação como elemento da prática pedagógica em Educação Física: reflexões a partir da observação de professores-estagiários em diferentes níveis de ensino” de Woll (2008), que são referências desta pesquisa.

Optamos com isso, por realizar um estudo nesta área, para compreendermos melhor como realmente se consolida a comunicação entre professor e aluno na aula de Educação Física e quais as consequências disto para a formação dos alunos.

Desta forma, este estudo apresenta uma relevância no que diz respeito à análise da prática docente como suporte para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que a área avance em relação a este fato e consequentemente em suas ações pedagógicas. Afinal, uma aula mais comunicativa permite, antes de tudo, a construção do relacionamento e do ensino entre o professor e o aluno, fazendo destes, sujeitos tanto de recepção quanto de emissão de sentidos e significados.

### **METODOLOGIA**

Para a efetivação metodológica do presente estudo, foi realizado um período de observação em duas escolas públicas da cidade de São João Del Rei, com professores que lecionam para turmas do 8º ano do ensino fundamental. O período de observação foi de um mês, sendo assim, totalizou quatro aulas observadas em cada turma, tendo em vista que cada turma tinha uma aula conjugada semanalmente.

Além disso, foram registradas as falas dos professores por meio do protocolo FAMOC (Facilitação, Manutenção, Orientação e Controle) que foi criado para estudar “um aspecto do ensino da Educação Física: o comportamento oral do professor, seja em direção ao esforço coletivo, seja em direção ao esforço individual” ( FARIA JÚNIOR, 1982). Este sistema pretende ser um instrumento de observação neutro, como ressalta o autor e não pretende identificar os bons ou maus professores. Seu objetivo é de coletar informações objetivas sobre os acontecimentos verificados em aula.

O instrumento é composto por unidades de fracionamento e unidades de análise ou codificação (que contém categorias e subcategorias de análise). Esse sistema de

análise avalia as comunicações orientadas à "Animação" e à "Instrução" do ensino. As categorias utilizadas são: Facilitação (F1 á F5) e Manutenção (M1 á M6), classificadas no aspecto animação; e a Orientação (O1 á O7) e Controle (C1 e C2), classificadas no aspecto instrução.

Estas 5 categorias contém as seguintes subcategorias de análise

#### FACILITAÇÃO

F1 - a preocupação é promover a coesão e a cooperação: o professor tenta suscitar e promover o desenvolvimento da coesão na turma e obter a cooperação/realização da atividade.

F2 - o professor ajuda a estabelecer padrões de conduta, por meio de uma decisão *tomada em comum com o professor e alunos*

F3 - Professor Impõe regras de conduta;

F4 - Ajuda a desenvolver procedimentos de trabalho, por meio de uma decisão *tomada em comum com o professor e alunos.*

F5 - o professor impõe procedimento de trabalho.

#### MANUTENÇÃO

M1 - professor mantém ou restabelece a moral da turma: a comunicação do professor visa estimular a turma a enfrentar a tensão, o medo, o abatimento ou a exaltação presente em aula.

M2 - o professor tenta modificar condutas indesejáveis: a intenção pedagógica é obter mudanças de condutas julgadas indesejáveis, graças a uma decisão tomada em conjunto por professor e alunos;

M3 - professor tenta modificar a atividade: a intenção pedagógica é obter mudanças de condutas julgadas indesejáveis, empregando-se uma atividade juntamente com os alunos para acrescentar no processo de ensino- aprendizagem.

M4 - onde o professor desenvolve os procedimentos de trabalho: a intenção pedagógica é obter o respeito a certos procedimentos de trabalho, como a postura durante a aula e o diálogo realizado

M5 - onde o professor realiza uma demonstração: a intenção pedagógica é fazer com que o ensino proposto seja transmitido de uma maneira de fácil entendimento.

M6, onde o professor realiza um *feedback* sobre os procedimentos de trabalho: a intenção pedagógica é obter a confiança durante o processo de ensino.

#### ORIENTAÇÃO

O1 - o professor propõe um problema de múltiplas soluções: a intenção pedagógica é orientar o processo de aprendizagem de conteúdos específicos de Educação Física, para posteriormente serem resolvidos de forma consciente.

O2 - o professor impõe uma situação de forma inacabada: a intenção pedagógica é orientar o processo de aprendizagem de conteúdos da Educação Física para ser selecionado a partir do aprendizado adquirido em aulas anteriores.

O3 - o professor fornece a justificativa do trabalho proposto e informa sobre temas ligados a vida escolar: a intenção pedagógica é aumentar a participação pela justificativa e pela informação do processo, fazendo com que o aluno se torne mais crítico e atuante em aula.

O4 - o professor encoraja ou estimula a proposta de ensino: a intenção pedagógica é motivar os alunos, de modo a melhorar o conteúdo ou a tornar a participação mais efetiva.

O5 - o professor realiza uma constatação do processo de ensino: a intenção pedagógica é obter uma resposta sobre como está acontecendo o processo de ensino a curto ou em longo prazo, através da postura dos alunos.

O6 - o professor faz uma retificação do conteúdo: a intenção pedagógica é realizar uma correção a partir do item anterior no conteúdo que está sendo proposto. E em

O7 - o professor faz uma transição durante o ensino do conteúdo: a comunicação, objetiva exteriorizar uma opinião pessoal do professor sobre temas que não são ligados aos aspectos educacionais ou visa a preencher um momento de silêncio.

#### **CONTROLE**

C1- o professor faz uma pré-avaliação: a intenção pedagógica é provocar uma avaliação a partir do conteúdo proposto e de atividades decorrentes durante a aula. E em

C2 - o professor faz uma avaliação: a intenção pedagógica é comunicar uma avaliação para os alunos, sendo que estes estejam cientes de que este momento é de grande importância para todo o processo de ensino ministrado durante um determinado tempo.

É válido ressaltar que este sistema foi criado por volta de 1982, por isso modificaremos algumas categoriais, descrições e sentidos que são descritos detalhadamente para classificar cada uma delas, pois achamos necessário adequar o método há situação encontrada nas aulas de Educação Física atualmente.

Todas as aulas foram filmadas para que não houvesse erro na constatação das categorias transcritas na tabela e para uma melhor descrição dos dados. Não utilizamos o sistema de unidades de fracionamento, pois verificamos que realizando desta forma poderemos correr o risco de descartar momentos significativos do processo de ensino-aprendizagem que seriam importantes para a pesquisa durante a coleta de dados.

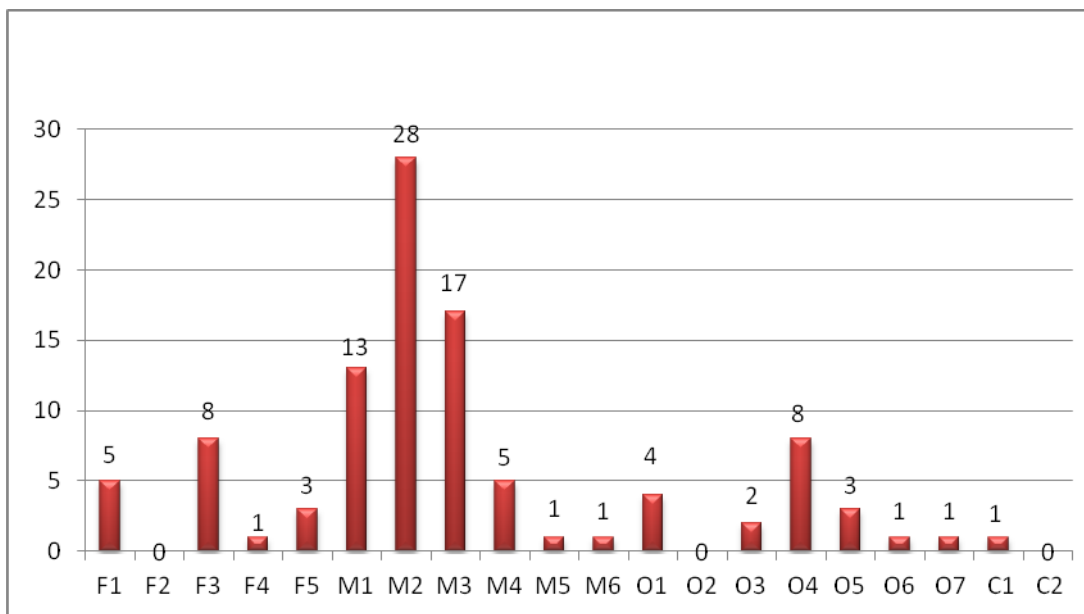
Ao final da coleta de dados, foi realizada a transcrição das aulas filmadas/analizadas e a organização dos dados.

### **RESULTADOS PARCIAIS**

#### **ESCOLA MUNICIPAL**

Na escola municipal o conteúdo desenvolvido pela professora foi o xadrez, e as comunicações foram classificadas da seguinte maneira:

Tabela 1 – Dados coletados na escola Municipal:



Constatamos que a categoria mais evidente nas aulas foi a M2 (28 vezes), que se refere à modificação de condutas indesejáveis durante atividades já iniciadas, que estão em desenvolvimento, sendo aperfeiçoada com atitudes/decisões conjuntas entre professor e aluno. Por meio desta categoria, compreendemos que o diálogo, na maioria das vezes, aconteceu para manter a ordem na turma e obter a atenção dos alunos, porém, os estudantes eram incentivados a participarem nas modificações.

Notamos que ao dialogar com os alunos a professora dificilmente aumentava o tom de voz, o que, a nosso ver, seria um grande estímulo para os alunos compreenderem que o diálogo acontece em uma turma, fundamentalmente, quando todos estão atentos. Mas, os mesmos apresentavam uma dificuldade em manter o silêncio e principalmente em se atentar ao que a professora estava falando.

Outro dado que verificamos nessa turma, foi que a comunicação em muitas ocasiões interferia no momento de ensino positivamente para a construção do saber, fazendo com que a troca de experiências acontecesse significativamente. Este dado é confirmado pela ampla presença da categoria M3 (17 vezes), que indica diálogos para a melhoria na realização da atividade durante a aula e uma consequente preocupação por parte da professora com a importância e o significado do ensino para os alunos.

A terceira categoria mais registrada durante a análise das aulas foi a M1 (13 vezes), que se fundamenta na tentativa de manter e restabelecer a moral da turma, para melhor exemplificar esta categoria segue uma fala da professora diante a turma:

“melhorou a participação, na próxima aula eu converso com ele. Aqui, óh, melhorou a questão da concentração. Parabéns para quem já terminou o jogo. Então, aqui, oh, pode ser melhor?”. (Prof. A)

Ao fazer uma análise da fala da professora dirigida aos alunos e a postura destes, constatamos que o diálogo presente nas aulas se constituía de maneira crítica, de forma a estimular os alunos a refletirem sobre o ensino, sendo que, na maioria das vezes a professora levantava questões para que os mesmos pensassem sobre a prática na aula de uma forma mais atuante.

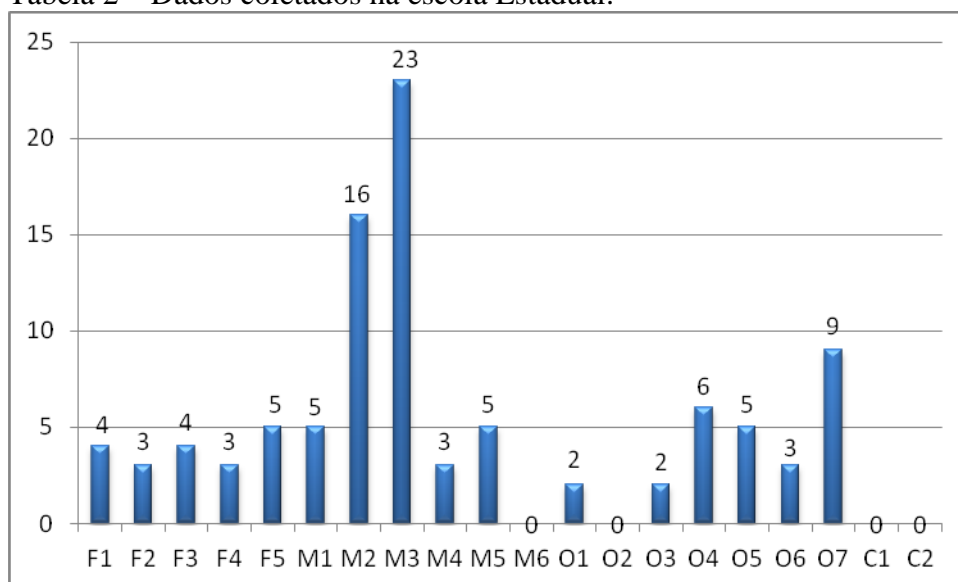
Destacamos que algumas categorias foram contabilizadas com números mais baixos e aproximados, isto indica algumas características que a turma apresentou durante a coleta de dados.

Algo que chamou a atenção e já era uma inquietação antes da coleta de dados, foi o diálogo dos alunos sobre temas que fogem do conteúdo trabalhado em aula, em muitos momentos de observação a professora chamava atenção dos alunos e pedia a realização da atividade, mas, mesmo assim, muitos continuavam “batendo papo” e o jogo de xadrez não era concretizado. Este questionamento continua chamando muita atenção, pois na realidade observada o conteúdo e a aula eram bastante atrativos e a professora a todo o momento colocava ordem na turma.

## ESCOLA ESTADUAL

Na escola estadual os conteúdos desenvolvidos foram à queimada, o ping-pong e o futebol. Percebemos que o diálogo entre professora e alunos acontecia muito abertamente, os alunos tinham muita liberdade de aproximação com a professora para realizar o diálogo, mas quase nunca o faziam para comentar/discutir sobre os conteúdos da aula. Em seguida apresentamos o gráfico que demonstra os dados encontrados:

Tabela 2 – Dados coletados na escola Estadual:



Os dados apontam que a categoria mais registrada diariamente foi a M3 (23 vezes) que é baseada na “melhoria da realização da atividade durante a aula: onde a intenção pedagógica é obter mudanças de condutas julgadas indesejáveis, empregando-se uma atividade juntamente com os alunos para acrescentar no processo de ensino-aprendizagem”. Melhoria que na maioria das vezes ficava apenas a cargo do professor na tentativa de modificar a atividade, onde os alunos apenas mantinham uma atitude nada didática perante o ensino proposto em aula e conseqüentemente não se observava uma melhoria no processo de ensino- aprendizagem.

Podemos perceber que a categoria M2 (16 vezes) esteve presente em muitos diálogos da professora, pois ela é baseada na modificação de condutas indesejáveis entre todas as pessoas envolvidas na aula, mas na maioria das vezes esta postura se matinha somente por parte da professora, na tentativa de uma melhoria na relação entre os próprios alunos durante a realização das atividades.

A professora mantinha uma postura amigável na maioria das vezes e quando necessário conversava com os alunos de forma mais exaltada, esta postura foi detectada em algumas aulas e evidencia a presença da categoria O4 (6 vezes), que se baseia no melhoramento do conteúdo por meio de uma participação mais efetiva por parte dos alunos. Sendo válido ressaltar que, alguns alunos se destacavam por conversarem demais e manterem uma atitude de inquestionáveis, estes a nosso ver eram os que mais necessitavam de atenção e um diálogo que o fizesse entender melhor a importância do processo comunicacional para a aula de Educação Física.

Em um dos dias de coleta de dados a turma estudada ficou de castigo sem ter aula de Educação Física por desobedecerem às ordens da direção. A turma inteira ficou sentada, quieta a todo o momento e estudando para a prova de Ciências que teriam no horário seguinte. A partir deste fato, começamos a entender a importância que a comunicação representa para os alunos e o gosto em dialogar com o outro.

Com uma análise minuciosa sobre a prática observada concordamos quando Kunz (2004) aponta que nas aulas de Educação Física fala-se muito pouco, mas acrescentamos que fala-se pouco sobre o tema estudado, sobre assuntos pertinentes a aula de Educação Física e principalmente sobre a importância do aprendizado, como demonstrado nas falas o que mais se apresenta no diálogo dos alunos são assuntos ligados a contexto fora do ambiente escolar.

## **CONCLUSÃO:**

Na escola municipal pudemos observar aulas pensadas por meio de um ensino crítico que torna o aluno a cada momento mais participativo, mas estes, poucos dialogavam sobre o aprendizado. Na escola estadual observamos o desenvolvimento de um ensino onde os alunos tiveram liberdade para desenvolver suas práticas e em poucos momentos dialogavam sobre o ensino. Desta forma, em ambas as escolas, os alunos deixaram evidente que o diálogo e a aproximação por parte deles aconteciam ou por alguma dúvida pertinente ao tema ou por alguma insatisfação em relação à turma, nunca acontecia por parte dos mesmos uma tomada de atitude e um diálogo que acrescentasse ou até mesmo melhorasse a realização do ensino. O processo comunicacional foi fortalecido durante o desenvolvimento das aulas, a cada modificação no ensino surgia à necessidade de novos conceitos e um diálogo fortificado, o que de certa forma criava linguagens e respostas pertinentes à vivência.

## **REFERÊNCIAS:**

FARIA JÚNIOR, A. G. **Prática de Ensino em Educação Física**; Estágio Supervisionado. Rio de Janeiro. Guanabara. 1982.

KUNZ, E. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 6º Edição. Ijuí: Unijuí, 2004.

SANTIN, S. Processos comunicacionais na Educação Física e no esporte. Reflexões Filosóficas. **Motrivivência**, ano XVIII, n° 26, p169-186. Jun/2006.

WOLL, T. R. **A comunicação como elemento da prática pedagógica em Educação Física: Reflexões a partir da observação de professores-estagiários em diferentes**

**níveis de ensino** [ trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina. 2008.